Karla Skarllack Oliveira Farias
Giann Mendes Ribeiro

OFICINA PEDAGÓGICA:
TECENDO APROXIMAÇÕES ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO INTEGRADO

Karla Skarllack Oliveira Farias
Giann Mendes Ribeiro

OFICINA PEDAGÓGICA:
TECENDO APROXIMAÇÕES ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO INTEGRADO

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Mossoró

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Descrição Técnica do Produto

Origem do Produto: Trabalho de dissertação “Tecendo aproximações entre o Ensino Fundamental e Ensino Integrado''.

Programa de origem: Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Finalidade: Realizar aproximações entre o Ensino Fundamental e o Ensino Integrado com o intuito de possibilitar a compreensão sobre o modelo de formação integrada.

Público-Alvo: Discentes da etapa final do Ensino Fundamental (9° ano).

Categoria: Proposta de atividade na forma oficina pedagógica.

Estruturação do Produto: Proposta organizada em dois encontros, cada encontro contendo dois momentos. O primeiro momento contendo uma problematização inicial; o segundo destinado a realização de organização acerca do conhecimento; o terceiro com o intuito de aplicar o conhecimento através da realização de atividade; e, por fim, o quarto momento destinado à validação da proposta.

Registro do Produto/Ano: Será realizada após defesa final na Biblioteca do IFRN - Campus Mossoró.

Divulgação e disponibilidade: Divulgação em formato digital de forma irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Idioma: Português.

Cidade: Mossoró.

País: Brasil.

NÃO POSSO COMPREENDER UM INTELECTUAL QUE SONHA COM A TRANSFORMAÇÃO RADICAL DA SOCIEDADE ASSUMINDO O SEU PAPEL, QUALQUER QUE SEJA ELE, DISTANTE DAS CLASSES POPULARES, PRESCREVENDO-LHES SUAS RECEITAS, AS DA LIDERANÇA.

(PAULO FREIRE, 1985, P. 36)

Apresentação

O presente guia trata-se da descrição do Produto Educacional, intitulado Tecendo aproximações entre o Ensino Fundamental e o Ensino Integrado, componente da dissertação desenvolvida como parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Mossoró.

O Produto Educacional é do tipo Intervenção, baseado no contexto e subjetividade dos sujeitos pesquisados e foi idealizado para estudantes vinculados as séries finais do Ensino Fundamental, a fim de tratar sobre os componentes dos pilares da Educação Profissional e Tecnológica, desde a etapa onde não é esperado que assuntos como esses sejam tratados de maneira explícita.

A fim de corroborar com a possibilidade de reflexão, rumo a uma educação mais crítica da realidade, este material foi elaborado com a intenção de servir como guia de apoio para que educadores, das mais diversas áreas, possam utiliza-lo quando tiverem o propósito de trabalhar as temáticas que compõe as bases da Educação Profissional e Tecnológica, ficando livres para realização das adaptações necessárias a depender de seus públicos alvos.

Os autores.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

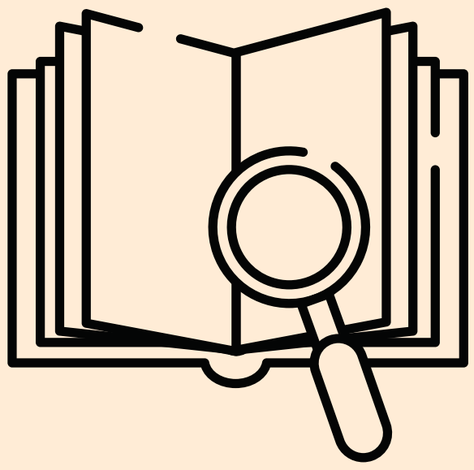
O tema da pesquisa teve como direcionamento a possibilidade de construção de relações dos sujeitos inseridos na etapa que compreende o Ensino Fundamental com as temáticas trabalho e formação integrada, sob a ótica de geração de significados e participação frente aos saberes que compreendem a Educação Profissional e Tecnológica.

Nessa perspectiva, a proposta Tecendo aproximações entre o Ensino Fundamental e a Formação Humana Integral, que tem como público alvo os sujeitos que estão no momento de transição do ensino fundamental para o ensino médio, pretende tratar dos conceitos que fazem parte do universo da EPT e o papel desenvolvido pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições da aproximação entre o ensino fundamental e as bases conceituais que compõem o ensino integrado alicerçado no trabalho como princípio educativo, politecnia e formação humana integral.

Desse modo, o ensino integrado foi tratado assumindo as perspectivas de Araújo e Frigotto (2015), que colocam essa concepção como proposta não apenas para o ensino profissional .Conforme os autores, o ensino integrado se configura como um projeto que apresenta um conteúdo político-pedagógico engajado, preocupado com a produção de ações formativas integradoras (indo ao encontro de práticas fragmentadas) apropriadas para a promoção da autonomia e ampliação de horizontes de professores e, principalmente, dos alunos.

Revendo os pressupostos conceituais do trabalho



Tratar um termo como polissêmico significa afirmar que ele diverso em significações. Frigotto (2009), na introdução de sua obra A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe, menciona que a polissemia é inerente ao conceito de trabalho, fato que pode ser constatado por meio de uma ampla existência de definições quanto ao termo.

Albornoz (1994) confirma esse entendimento ao registrar que na linguagem utilizada cotidianamente a palavra trabalho apresenta significados múltiplos, e como parte elementar da ação dos homens seu conteúdo oscila, ora carregando de lembranças de dor, tortura, fadiga e emoção, ora designando a ação humana de transformação da natureza como maneira de realizar-se..

> [...] em nossa língua a palavra trabalho se origina do latim tripalium, embora outras hipóteses a associem a trabaculum. Tripalium era um instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de de ferro, no qual os agricultores bateriam o trigo, as espigas de milho, o linho para rasgá-los e esfiapá-los. A maioria dos dicionários, contudo, registra tripalium apenas como instrumento de tortura, o que teria sido originalmente, ou se tornado depois. A tripalium se liga ao verbo do latim vulgar tripaliare, que significa justamente torturar (ALBORNOZ, 1994, p.10).

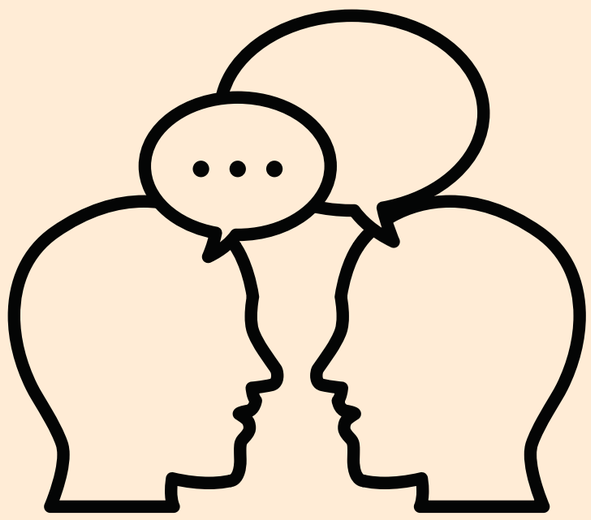
Para Marx (1983), o trabalho apresenta como principal característica atividade. Nela o que se opera é uma relação intrínseca com a natureza. Essa atividade se configura como processo no qual o homem transfere um significado à natureza por meio de tomadas de decisões conscientes e planejadas, resultando em dupla transformação entre homem e natureza.

> Ao mesmo tempo em que o trabalho é a fonte de humanização e é o fundador do ser social, sob a lógica do capital se torna degradado, alienado, estranhado. O trabalho perde a dimensão original e indispensável ao homem de produzir coisas úteis (que visariam satisfazer as necessidades humanas) para atender as necessidades do capital (NAVARRO; PADILHA, 2007, p.15).

Conforme explicou Marx (1989), o trabalhador declina à condição de mercadoria, e a sua pauperização está na razão inversa da amplitude de sua produção. Em suas palavras:

> O trabalhador se torna tão mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz só mercadorias; produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na proporção em que produz mercadorias em geral (MARX, 1989, p. 148).

Esse processo tem como resultado o estranhamento do trabalhador ao produto, originado pelo fato da riqueza ter sido expropriada dos trabalhadores, seus verdadeiros produtores, e a ela ter sido atribuído valor de troca, substituindo o que configurava como valor de uso. Nessa situação, Astrada (1968, p. 47-48) afirma ser o estranhamento "[...] uma categoria histórica, fenômeno social em que se refletem [...] relações operantes como poderes estranhos que, em lugar de serem dominados pelo homem, o dominam e sufocam sua humanidade essencial".



Indo ao encontro da realidade anteriormente citada, Tumulo (2005, p. 241) lança uma importante reflexão:

> Se é verdade que o trabalho é a base da existência humana, penso que seria necessário indagar como é produzida essa existência humana, por intermédio do trabalho, na especificidade do modo capitalista de produção [...] Em que medida seria possível considerar o trabalho como princípio balizador de uma proposta emancipadora de educação no interior do capitalismo? (TUMULO, 2005, p. 241).

Diante o exposto é possível inferir que o conceito de trabalho apresenta uma pluralidade de significados, e que por isso é considerado por Frigotto (2009) um termo polissêmico. Dentre tantos sentidos, foi possível depreender que o distanciamento de sua dimensão criadora da vida humana levou o trabalho a assumir a associação ao mero papel de emprego na sociedade capitalista.

Aqui nos importa o trabalho como princípio educativo, que remete ao trabalho em sentido histórico-ontológico e se configura como componente do tripé de sustentação da Educação Profissional e Tecnológica.

Educação Profissional

A educação profissional tem sua configuração ancorada com o propósito de proporcionar formação teórica técnica operacional que habilite os sujeitos a desempenharem atribuições de uma atividade produtiva. Conforme Ferreti (2010), o emprego da denominação educação profissional é recente no Brasil e adotada a partir da redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9394/1996), atualizada por meio da Lei N° 11.741/2008..

A lei em menção registra em seu Art. 39 que a educação na modalidade profissional e tecnológica, na efetivação das finalidades da educação brasileira, se inclui aos diversos níveis e modalidades de educação e às perspectivas do trabalho, da ciência e da tecnologia. Ainda, conforme o parágrafo segundo do artigo em realce, essa modalidade abrangerá os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio, além daqueles que compreendem a educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 1996).

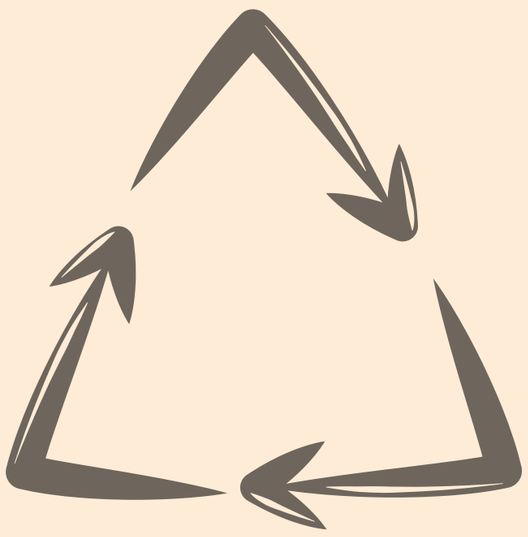
.

A terminologia, até então utilizada no decurso do século XIX e boa parte do século XX, foi a de formação profissional, que, segundo Ferretti (2010), evidencia o saber fazer ao passo que a educação profissional preza a formação integral do profissional.

Essa diferenciação dicotômica e, por isso, questionável remete, no entanto, a uma questão central no âmbito da educação profissional, ou seja, qual o seu foco. Há que reconhecer que o “saber fazer” corresponde a expectativas sociais legítimas em relação à especificidade da educação profissional, conforme a definição acima. Todavia, a ênfase nessa dimensão implica na pouca ou quase nenhuma atenção dedicada a outros aspectos da formação do sujeito submetido à formação profissional. Além disso, carrega consigo outros sentidos: embora possa se aplicar a atividades profissionais que demandem algum tipo de trabalho intelectual, tende a ser mais frequente quando a atividade a ser executada é de natureza manual ou, então, menos exigente em relação às contribuições intelectuais e/ou educacionais (FERRETTI, 2010, p. 1).

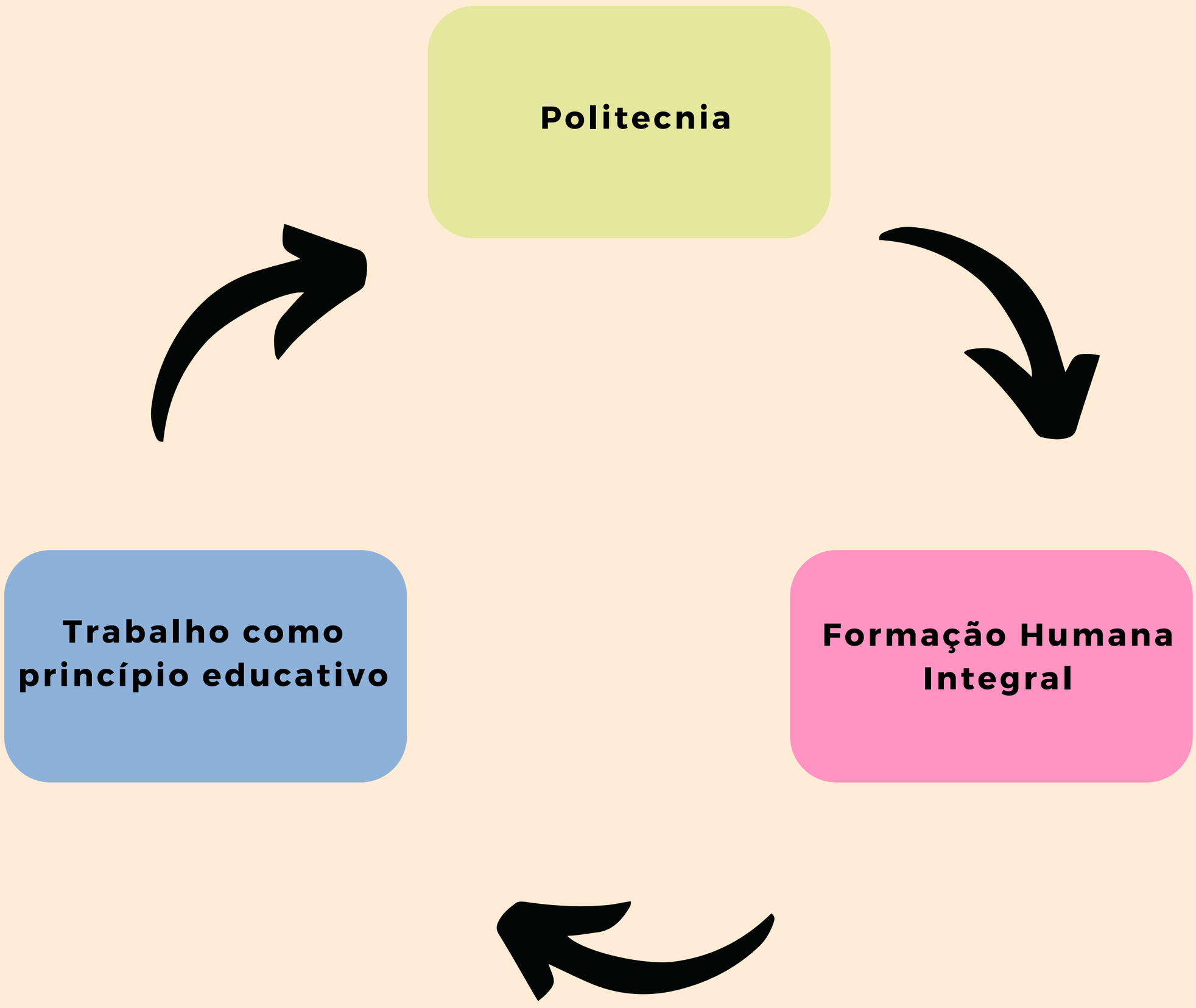
A partir desses esclarecimentos é possível depreender que a EPT se constitui como uma modalidade de ensino que se propõe a fornecer o preparo de sujeitos para além do “saber fazer”; que objetiva propiciar o aporte técnico e teórico integrado à ciência e à tecnologia. Nessa perspectiva, Ciavatta e Ramos (2011) apontam como horizonte a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores que apresenta como fundamental finalidade proporcionar-lhes uma percepção sobre as relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas. A seguir, apresentamos o percurso traçado pela modalidade aludida no Brasil

Tripé de sustentação da Educação Profissional e Tecnológica



Para que seja possível alcançar a educação em sua proposição exposta no decorrer deste trabalho – educação profissional e tecnológica – é necessário que seu embasamento se realize a partir do que a legislação e teóricos consideram como as bases conceituais da EPT.

A seguir versaremos acerca das bases conceituais da EPT, considerada tripé de sustentação, por conter em sua composição: Trabalho como princípio educativo; Politecnia; e Formação Humana Integral.



Trabalho como princípio educativo

A concepção de trabalho como princípio educativo se configura como base de organização e desenvolvimento curricular quanto aos seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerá-lo como fundamento consiste em colocar o homem como produtor de sua realidade e transformador desta (BRASIL, 2011).

Frigotto (2009) corrobora com o exposto ao definir que a concepção mais profunda do trabalho como princípio educativo concerne a uma dimensão de ordem ontológica, ou seja, transformação da natureza como realização inerente ao ser humano. Isso significa que o trabalho como norma educativa está diretamente ligado à própria forma de ser dos seres humanos, uma vez que estes fazem parte da natureza e dependem dela para a reprodução de suas vidas.

Para Saviani (1989), o trabalho pode ser considerado como princípio educativo em três sentidos diversos, mas articulados entre si. A saber:

> Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo se ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção [...] correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. [...]. Num segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. [...] Finalmente o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida em que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (SAVIANI, 1989, p. 1-2).

Apoiado no entendimento sobredito e com inspiração em seus estudos sobre Gramsci e a escola unitária, Saviani (1989) buscou demonstrar como ocorreria a efetivação do trabalho como princípio educativo no âmbito escolar, com base nas condições enfrentadas pela sociedade.

Quanto ao ensino fundamental o autor inscreve, inicialmente, que o modo de organização atual da sociedade é a referência para a forma de organização dessa etapa de ensino. Assenta, ainda, que nessa etapa o princípio do trabalho é inerente à escola:

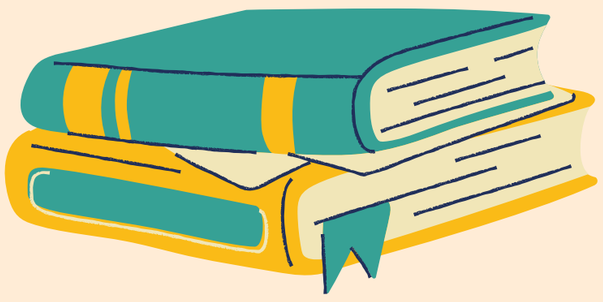
> Uma vez que o princípio do trabalho é imanente à escola elementar, isso significa que no ensino fundamental a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta. Ou seja, o trabalho orienta e determina o caráter do currículo escolar em função da incorporação dessas exigências na vida da sociedade (SAVIANI, 2007, p. 160).

Isso implica dizer que o trabalho, apesar de funcionar como orientador e determinador do currículo escolar, na etapa que compreende o ensino fundamental a escola não necessitará realizar referência direta ao processo de trabalho. A necessidade de explicitação dos mecanismos característicos do processo de trabalho emerge, somente, a partir do desenvolvimento do processo escolar.

No Brasil, essa explicitação ocorre no ensino médio, em que a relação entre educação e trabalho deve se comportar contrário ao que ocorre no ensino fundamental, explícita e diretamente. Saviani (2007), ao entender o trabalho como atividade prática, sinaliza algumas pistas sobre como se comporta essa etapa. De acordo com o autor:

> O ensino médio envolverá, pois, o recurso às oficinas nas quais os alunos manipulam os processos práticos básicos da produção; mas não se trata de reproduzir na escola a especialização que ocorre no processo produtivo. O horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas (SAVIANI, 2007, p. 161).

IIsso significa que o ensino médio deve ir de encontro a processos que visam a formação de técnicos especializados, o horizonte de norteamento supracitado, que tem como intuito uma formação politécnica, aspecto que será tratado a seguir.



Politecnia

Esse aspecto parte das bases conceituais da EPT, também abordado por Saviani (2003). Segundo o autor, Politecnia se refere ao domínio dos fundamentos científicos das diversas técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.

Ainda, segundo o autor, a ideia consiste em uma articulação entre os trabalhos intelectual e manual, o que acarreta em uma formação que por meio do próprio trabalho social desenvolva o entendimento das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, consequentemente, nos possibilita a compreensão de seu funcionamento.

Para Ciavatta (2014, p. 189-190), etimologicamente o termo politecnia significa “muitas técnicas”. Nesse sentido, foi utilizado no Brasil para denominar instituições educacionais, como escolas de engenharia, e voltado para a formação humana em todos os aspectos – educação omnilateral, humanista e científica –, como a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV-Fiocruz).

A autora também menciona uma segunda interpretação do termo. Nela está contido um sentido político, que visa a superação da divisão social existente entre trabalho manual e trabalho intelectual tensionando formar trabalhadores com capacidade suficiente para alcançar cargos mais elevados, dirigentes, no sentido gramsciano.

A politecnia se caracteriza como parte norteadora da EPT por ir ao encontro do que esse modelo prega: uma formação preocupada em superar práticas fragmentadas. Em outras palavras, uma formação que articule a etapa de Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas de forma integrada, parte do tripé a ser tratado a seguir.

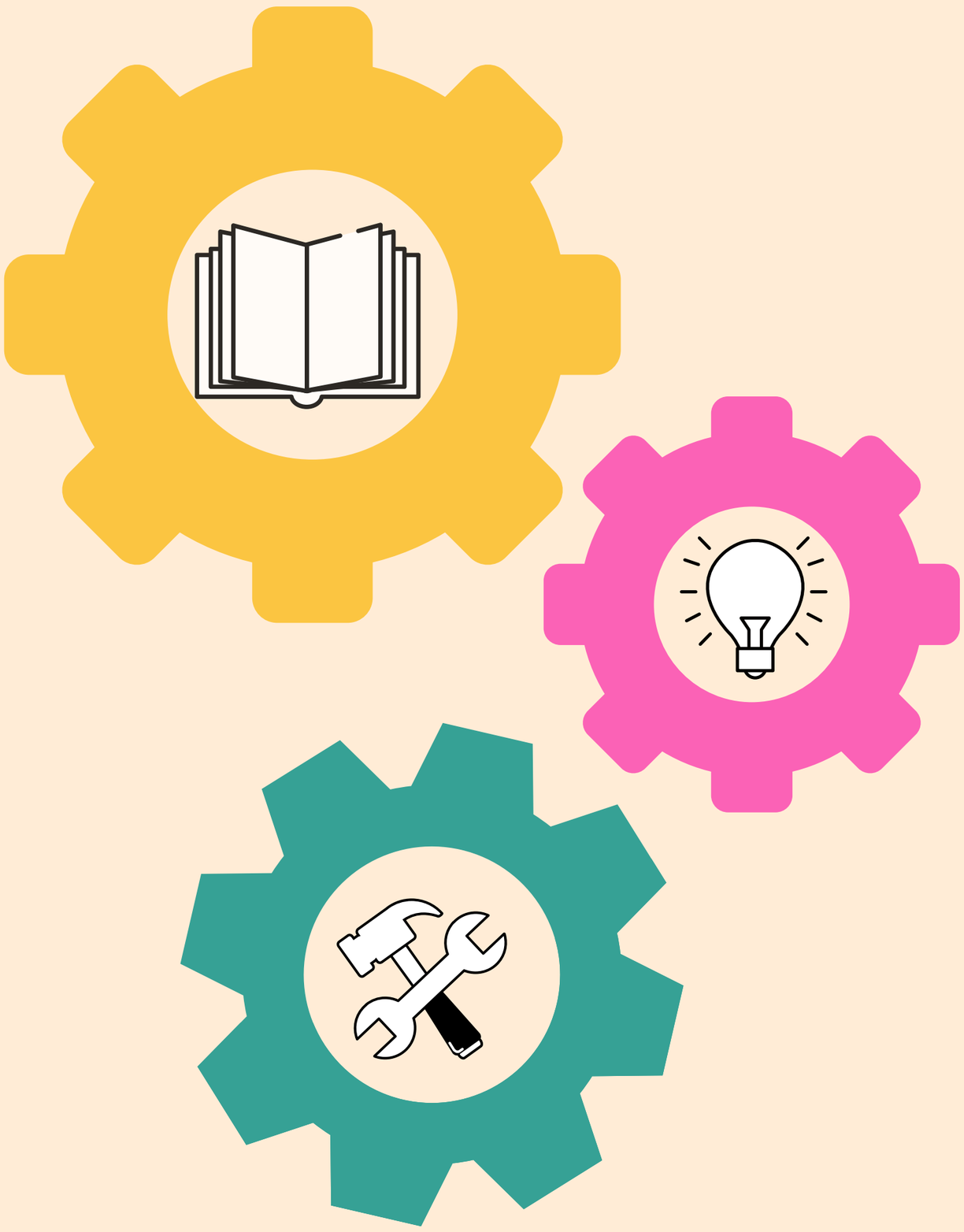
Formação humana integral

Para tratar sobre essa perspectiva recorremos à Ciavatta (2005), que identificou o termo integrar associado à concepção de totalidade e considera que para uma formação humana integral ser possível é necessário que ela perpasse pelas questões ontológicas, históricas, humanas, filosóficas e sociais.

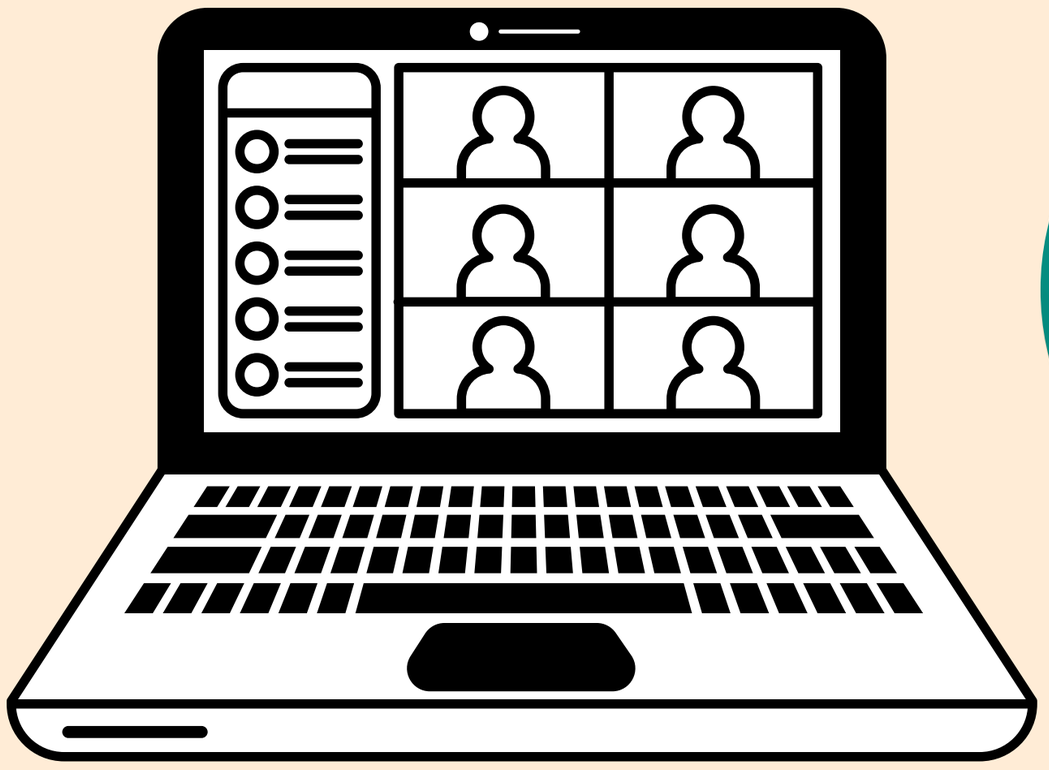
O documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/ MEC em 2007, aponta a seguinte compreensão para definir a formação humana integral: "[...] formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura [...]" (BRASIL, 2007b, p.40).

Ramos (2009) fortalece a concepção anterior ao dizer que a formação humana integral deve contemplar as principais particularidades da vida humana em sua prática social, como trabalho, ciência e cultura, além de levar em conta a tecnologia.

As concepções aqui tratadas visam suscitar uma proposta educativa onde a dualidade entre trabalho manual e intelectual seja inexistente, mesmo que em determinadas atribuições um prevaleça sobre o outro. Essa perspectiva vislumbra o direito a uma formação completa, capaz de possibilitar a leitura crítica e reflexiva do mundo. Na próxima seção abordaremos sobre Oficina Pedagógica e os caminhos necessários para o seu desenvolvimento.



PRODUTO EDUCACIONAL



OFICINA PEDAGÓGICA PARA APROXIMAÇÕES ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO INTEGRAL

A pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no intuito de contribuir para a disseminação das temáticas trabalho, Educação Profissional e suas bases conceituais na etapa da educação que compreende o Ensino Fundamental, teve como direcionamento a criação e implementação de uma atividade que despertasse a reflexão sobre as temáticas supracitadas.

Assim, o Produto Educacional desenvolvido e aplicado foi uma intervenção pedagógica no formato de oficina e contemplou os três momentos de Delizoicov e Angotti, dinâmica que foi, inicialmente, abordada por Delizoicov (1982, 1983) e promoveu a transposição da concepção de educação de Paulo Freire para o espaço da educação formal.

Dessa forma oficina para aproximações entre o ensino fundamental e a formação integral foi desenvolvida em dois encontros divididos em momentos, a saber:

1° momento: Problematização inicial;

2° momento: Organização do conhecimento;

3° momento: Aplicação do conhecimento.

Após o desenvolvimento dos três momentos propostos seguimos para o "4° momento", destinado à elaboração de uma segunda nuvem de palavras cujo tema partiu da proposta inicial – resumo da concepção de ensino integrado em uma palavra –, com vistas a possibilitar a realização de posteriores comparações com as definições iniciais e de forma a averiguar se a proposta de oficina foi capaz de permitir reflexões quanto às concepções sobre a temática.

A proposta também contou com a aplicação de questionário final de validação do produto educacional efetuado via Google Forms®, ferramenta online que oferece suporte para a criação de formulários personalizados.

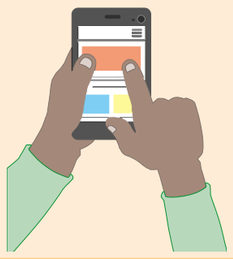
1º ENCONTRO

O primeiro encontro foi realizado no dia 30 de novembro de 2020 e circundou na apresentação geral da proposta, da mediadora da oficina e do cronograma de execução. Foi possível dialogar com os discentes mostrando-lhes a trajetória de alguém que, assim como eles, é fruto do ensino público.

Na sequência, iniciamos o **primeiro momento** proposto por Delizoicov e Angotti (1990), denominada "Problematização Inicial". Essa etapa destinou-se ao lançamento de situações ou questões reais com o propósito de desafiar os alunos a exporem suas concepções e, ainda, como forma de possibilitar que à mediadora captar a respeito do que pensam. Para Muenchen e Delizoicov (2014), a intenção desse momento consiste em permitir um distanciamento de interpretações críticas das situações propostas e fazer com que o educando considere a necessidade de construção de conhecimentos que até então não dispõem.

Demos início a essa etapa recorrendo a esclarecimentos quanto aos objetivos e motivação da realização da oficina. Após as explanações realizamos a dinâmica de acolhida como forma de apresentação e interação com os sujeitos da pesquisa .

ATIVIDADE



Confecção de uma nuvem de palavras cuja temática partiu da seguinte proposta: ''o que pra você significa ensino integrado''

Ferramenta utilizada: aplicativo MentiMenter®.

Direcionamento da atividade: Para ter acesso a atividade os participantes foram direcionados ao site https://www.menti.com/ fazendo uso de seus celulares, tablets ou computadores. Conforme os alunos foram lançando das respostas os resultados foram projetados na tela para visualização de forma anônima, a fim de preservar suas identidades. O objetivo desse momento foi ambientar os discentes e captar suas concepções iniciais acerca da temática trabalhada.

O primeiro dia também foi destinado a aplicação do **segundo momento** proposto por Delizoicov e Angotti (1990) – "Organização do Conhecimento" – em cuja etapa o mediador desenvolve atividades que possibilitem os alunos a compreender conhecimentos científicos existentes sobre a temática inicialmente abordada intentando que os sujeitos sejam capazes de construir respostas mais aprofundadas quanto à questão inicial.

Essa etapa ocorreu sob a forma de palestra, utilizando apresentação produzida no Canva, plataforma que permite a criação de conteúdos visuais, como forma de auxílio para tratar a respeito dos temas trabalho, educação profissional e ensino integrado

Ainda, a palestra focou no papel concebido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em diversos municípios do estado do Rio Grande do Norte, ofertando inúmeros cursos nas diferentes áreas profissionais e com base nas necessidades de cada local de oferta.

Tendo em vista que a mediadora tem forte ligação com o IFRN Mossoró, instituição onde cursou Ensino Médio Integrado, Especialização em Educação e Contemporaneidade e também o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, esse foi o campus escolhido para apresentar de maneira mais detalhada.

A apresentação do campus foi mostrada, inicialmente, por meio de dois vídeos disponíveis na plataforma Youtube. O primeiro deles reproduziu uma visita virtual pelas instalações da instituição, enquanto que o segundo exibiu o campus a partir da visão de docentes, discentes e egressos da instituição.

VÍDEOS SUGERIDOS

Passeio virtual pela instituição:

https://www.youtube.com/watch?v=YeJlsjvpVjw&t=40s

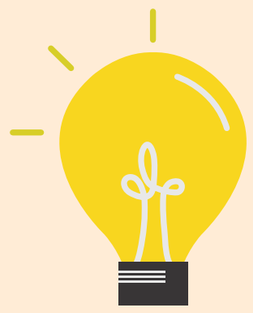
Experiências e seus frutos:

https://www.youtube.com/watch?v=jl5feB_wiN0

Além disso, a mostra contou com complementação apoiado pela mediadora da oficina contendo informações gerais e relacionadas aos cursos ofertados na modalidade de Ensino Médio Integrado, quais sejam:

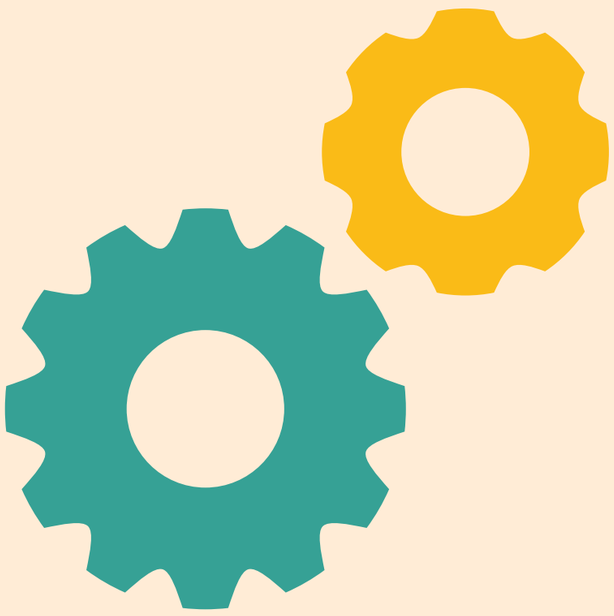
Curso Técnico em Edificações: realizado na modalidade presencial, tem como objetivo formar sujeitos capazes de atuar gerenciando processos de construções de edificações através da utilização de métodos, técnicas e procedimentos apropriados para assegurar qualidade e produtividade na construção civil, sem esquecer de proporcionar segurança de todos os trabalhadores e preservação do meio ambiente (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2011a);

Curso Técnico em Eletrotécnica: ofertado na modalidade presencial, objetiva formar profissionais aptos a desenvolverem atividades como projetos, execuções e manutenções de instalações elétricas industriais e prediais, além de operar e realizar manutenção de maquinários e equipamentos eletroeletrônicos (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2011b).



Curso Técnico em Informática: ofertado na modalidade presencial, tem como propósito formar profissionais-cidadãos com competências técnica, ética e política com perfil apto a saber realizar e gerenciar atividades de idealização, projeção, implementação, suporte e manutenção de sistemas na área de informática (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2012).

Curso Técnico em Mecânica, efetivado na modalidade presencial, cujo fim é conceber a formação de profissionais aptos a desempenharem atividades no setor de industriais e prestação de serviços, a saber: operação e manutenção de equipamentos, máquinas, instalações industriais, além de atuar na fabricação de componentes mecânicos (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2011c).



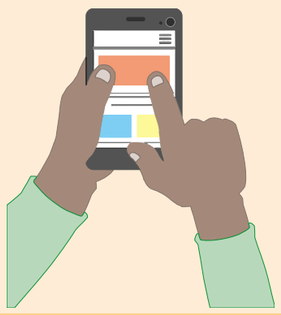
Para a realização das proposições desse primeiro dia destinamos um tempo estimado de 2 horas, além de 30 minutos para as considerações finais, exposição de relatos, possíveis dúvidas envolvendo as temáticas tratadas e ajustes para o dia seguinte.

2° ENCONTRO

OO segundo dia de oficina ocorreu no dia 01 de dezembro de 2020 com tempo estimado de 2 horas para o desenvolvimento do último momento de Delizoicov e Angotti (1990), denominado "Aplicação do Conhecimento", e momento final alcunhado de "4° momento".

Para Muenchen e Delizoicov (2014), a etapa de "Aplicação do Conhecimento" é destinada a abordagem de maneira sistemática do conhecimento constituído pelo aluno para investigar e elucidar as situações iniciais e novos questionamentos; ainda, possibilita utilizar dos conhecimentos adquiridos.

ATIVIDADE



Direcionamento da atividade:

Assim, para esse momento realizamos uma atividade que consistiu na disponibilização de imagens remetendo às mais diversas profissões existentes. As ilustrações foram selecionadas na tentativa de problematizar as possibilidades de caminhos a serem percorridos a partir do Ensino Integrado, cuja configuração se compromete com a utopia de uma formação completa (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Após o desenvolvimento dos três momentos propostos seguimos para o "4° momento", destinado à elaboração de uma segunda nuvem de palavras cujo tema partiu da proposta inicial – resumo da concepção de ensino integrado em uma palavra –, com vistas a possibilitar a realização de posteriores comparações com as definições iniciais e de forma a averiguar se a proposta de oficina foi capaz de permitir reflexões quanto às concepções sobre a temática.

A proposta também contou com a aplicação de questionário final de validação do produto educacional (efetuado via Google Forms®, ferramenta online que oferece suporte para a criação de formulários personalizados. Através desse recurso é possível realizar pesquisas por meio dos mais diversos modelos de questionamentos – questões discursivas, de múltipla escolha e até mesmo em escalas numéricas.

É válido sublinhar que a validação da oficina – visando ultrapassar constrangimentos causados por práticas impositivas – foi direcionada a todos os participantes, e só responderam aqueles que se sentiram à vontade para isso.

Além disso, o desenvolvimento da oficina assumiu o compromisso com um projeto de sociedade que almeja igualdade e se preocupa com a plena expansão dos indivíduos.

SOBRE OS AUTORES

KARLA SKARLLACK OLIVEIRA FARIAS

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – PROFEPT (2021). Especialista em Educação e Contemporaneidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró (2019). Bacharela em Serviço Social pela Universidade Potiguar – UnP (2016).

GIANN MENDES RIBEIRO

Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Artes/Música do IFRN. Professor Adjunto IV da UERN. Mestre em etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba, especialista em Metodologia do ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará (2002). Possui graduação em Licenciatura Plena em Música pela UECE (1999). Tem experiência em ensino de música, com ênfase em Educação Musical, Ensino Coletivo de instrumento, Educação Musical a Distância e Tecnologias em Educação Musical. No segundo semestre de 2014, desenvolveu um projeto de pesquisa em Desenvolvimento de Tecnologias Inovativas em Educação Musical com bolsa de desenvolvimento tecnológico e inovação SETEC/ MEC e CNPq na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere/Finlândia. Atualmente é o Diretor da Diretoria de Educação a Distância (DEaD/UERN) e coordenador UAB/UERN.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. Coleção primeiros passos. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In. Revista Educação em Questão, Natal, v.52, n. 38, maio/ago, 2015.

ASTRADA, Carlos. Trabalho e alienação. Tradução de Cid Silveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1968.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB no 16/99, de 05 de outubro de 1999. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. Constituição (1937). Constituição dos Estados Unidos do Brasil (de 10 de Novembro de 1937). 3. ed. — Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. 120 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Relatório de Avaliação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Relatório de Avaliação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relatplano.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II. Brasília-DF, [200-]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/apresentacaocriteriofase2.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Expansão da Rede Federal. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 14 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base: Ensino Médio. Brasília, DF: 2018b.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.html>. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 2008.

BRASIL. MEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento base. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL. DECRETO Nº 6.095, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Brasília, Diário Oficial da União, 2007.

BRASIL. Leis, Decretos. Lei nº 1.076, de 31 de Março de 1950. Assegura aos estudantes que concluírem cursode primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássico e científico e dá outras providências. In: Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/4/1950, p. 5425. (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1076-31-marco-1950-363480-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 03 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.phpoption=com_docman&view=download&alias=6691ifconcepcaoediretrizes&category_slug=setembro2010pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implementação. 2 ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 14 mar. 2020.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990. 207 p.

FERRETI, Celso João. Educação profissional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

FREIRE, Paulo. FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Edificações na modalidade Integrada. Natal: IFRN, 2011a.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Eletrotécnica na modalidade Integrada. Natal: IFRN, 2011b.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática na modalidade Integrada Presencial. Natal: IFRN, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do curso Técnico em Mecânica na modalidade Integrada Presencial. Natal: IFRN, 2011c.

MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1).

MARX, K. Trabalho alienado e superação positiva da autoalienação humana. In F. Fernandes (Ed.), Marx/Engels: Vol. 36. Grandes Cientistas Sociais. História (pp. 146-181). São Paulo, SP: Ática. 1989.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro "Física". Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2014, vol.20, n.3, pp.617-638. ISSN 1980-850X. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0617.pdf> Acesso em: 15 mai. 2020.

NAVARRO, Vera Lúcia; PADILHA, Valquíria. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre, v. 19, n. especial, p. 14-20, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea04.pdf> DOI: 0.1590/s0102-71822007000400004.

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado. In: ARAÚJO, R; TEODORO, E. (Org.). Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública. Belém: SEDUC-PA, v., p. 144-182, 2009.

SAVIANI, D. O nó do ensino de 2° grau. Bimestre, São Paulo: MEC/ INEP – CENAFOR, n. 1, out. 1986.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnia. Trab. educ. saúde. vol.1, n.1, pp.131-152. 2003. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, 2007.

TUMOLO, Paulo Sérgio. O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível? Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p.239-265. Jan/Abr, 2005.